

## APRESENTAÇÃO

### REPENSANDO O CURRÍCULO ESCOLAR: aportes da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural

Francisco José Carvalho Mazzeu<sup>1</sup>  
Eliza Maria Barbosa<sup>2</sup>  
Newton Duarte<sup>3</sup>

No âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural os estudos e pesquisas conferem grande importância ao currículo escolar como promotor do máximo desenvolvimento possível das capacidades humanas dos alunos. Saviani (1996, p.66) aponta para a importância do conceito de currículo:

Currículo é um conceito bastante discutido hoje em dia. Tradicionalmente ele pode ser entendido como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, existe atualmente uma tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluindo o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a um determinado fim. Este é um conceito muito mais amplo, pois abrange todos os elementos relacionados com a escola. Poderíamos dizer que, assim como o método procura responder à pergunta: como se deve fazer para atingir determinado objetivo, o currículo procura responder à pergunta: o que se deve fazer para se atingir determinado objetivo. Trata-se, portanto, do conteúdo da educação e de sua distribuição no tempo que lhe é destinado (entenda-se o termo conteúdo num sentido bem amplo).

O mesmo autor (SAVIANI, 2011, p. 15), em outro momento, vai alertar para o risco de uma ampliação excessiva desse conceito, o que pode diluir a sua especificidade e dificultar a realização das ações que assegurem o domínio do saber elaborado para todos os alunos, pressuposto básico de uma escola democrática na perspectiva histórico-crítica:

De uns tempos para cá, disseminou-se a ideia de que currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, currículo diferencia-se de programa ou de elenco de disciplinas; segundo essa acepção, currículo é tudo o que a escola faz; assim, não faria sentido falar em atividades extracurriculares. Recentemente, fui levado a corrigir essa definição acrescentando-lhe o adjetivo

<sup>1</sup> Doutor em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos e Livre-Docência em Fundamentos da Alfabetização pela Universidade Estadual Paulista. E-mail: [fmazzeu@gmail.com](mailto:fmazzeu@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8738-5131>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Professora Assistente Doutor II da Universidade Estadual Paulista. E-mail: [eliza@fclar.unesp.br](mailto:eliza@fclar.unesp.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9452-6008>.

<sup>3</sup> Doutor pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e Professor Titular da Universidade Estadual Paulista. E-mail: [newton.duarte@uol.com.br](mailto:newton.duarte@uol.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1837-8004>.

“nucleares”. Com essa retificação, a definição, provisoriamente, passaria a ser a seguinte: currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola. E por que isto? Porque se tudo o que acontece na escola é currículo, se se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar. Com isso, facilmente, o secundário pode tomar o lugar daquilo que é principal, deslocando-se, em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola.

Na esteira dessas e de outras reflexões, foram (e estão sendo) desenvolvidas diversas experiências de elaboração e implementação de propostas curriculares fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica. O estado do Paraná, por exemplo, a partir da década de 1990, colocou em prática várias propostas em âmbito estadual, regional e municipal, inspiradas nessa corrente teórica. No entanto, as publicações baseadas nessa abordagem ainda carecem de um esforço de maior articulação e aprofundamento, a fim de contribuir de modo mais sistemático com os debates nesse campo.

Sendo assim, o presente dossiê da Revista Espaço do Currículo procurou reunir contribuições de diferentes pesquisadores que trabalham com essa linha teórica, abordando desde os fundamentos para a construção de propostas curriculares até exemplos concretos de iniciativas que já foram ou vêm sendo colocadas em prática com base nesses fundamentos.

Abrindo este número, Newton Duarte discute *O CURRÍCULO EM TEMPOS DE OBSCURANTISMO BELIGERANTE*. O autor denuncia os embates sobre o currículo baseados em argumentos de impacto emocional em detrimento de análises mais aprofundadas dos fundamentos e das implicações do processo de construção de currículos escolares, destacando os princípios que podem orientar a construção de currículos que não cedam ao obscurantismo beligerante e, ao mesmo tempo, não se fragmentem em uma grande pauta de temas considerados prementes pelos mais diversos segmentos da sociedade.

Nos três artigos seguintes são analisadas experiências de elaboração e implementação de propostas curriculares fundamentadas nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. A primeira experiência se refere ao município de Araraquara/SP a partir do qual as autoras Eliza Maria Barbosa e Júlia Inês Pinheiro Bolota Pimenta refletem sobre a dinâmica de *LUZ E SOMBRA NO PERCURSO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/SP*. Analisando dados das duas últimas décadas, contextualizam a criação de um programa de formação continuada de educadores e professores da rede pública municipal de Educação Infantil, baseado nos preceitos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Esse programa tinha ainda o objetivo de escrever uma nova Proposta Curricular para o município. São apresentados os passos que foram dados no interior desse programa e as conclusões sobre seu significado.

Outras duas experiências se referem ao município de Bauru/SP. Em um dos artigos Juliana Campregher Pasqualini focaliza a *PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: a experiência de Bauru*, descrevendo o processo de construção coletiva dessa proposta no período de 2011 a 2016, em parceria com a universidade pública. Após breve contextualização acerca do modo de organização coletiva do trabalho que resultou na produção da matriz curricular que compõe a proposta pedagógica do município, a autora descreve a estrutura do currículo organizado em cinco grandes áreas (Arte, Ciência, Cultura Corporal, Língua Portuguesa e Matemática), duas delas desdobradas em subáreas (Ciências da Natureza e Ciências da Sociedade; Arte literária, Artes Visuais e Música). Dessa forma,

destaca o objeto e objetivo geral de cada área como conteúdo curricular que se coloca a serviço da intencionalidade pedagógica de promoção do desenvolvimento unilateral da criança.

Focalizando o mesmo município, mas abordando outro nível de ensino, o artigo *CURRÍCULO COMUM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE BAURU/SP: em busca de articulação entre conteúdo e forma*, produzido por Silvana Galvani Claudino-Kamazaki, Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Afonso Mancuso de Mesquita parte dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e do esclarecimento sobre o que ensinar, para problematizar a finalidade do ato educativo - para quem ensinar - com vistas à unidade conteúdo-forma, destacando a transformação das consciências pela via do desenvolvimento do pensamento teórico e da organização dos coletivos infantis. Como resultado, elenca alguns desafios para a materialização, na prática pedagógica, de um currículo dessa natureza, enfatizando a necessidade de instrumentalização da atividade docente nesta perspectiva.

O *ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO* é o tema do artigo de Heloysa Bragueto Moreira e Paulino José Orso. O texto traz o resultado de estudos e pesquisas desenvolvidos no curso de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP. Com base na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural os autores procuram demonstrar que o ensino organizado e planejado na educação infantil apresenta grande possibilidade de viabilizar o pleno desenvolvimento da criança por meio da apropriação das qualidades humanas produzidas historicamente.

No artigo *EDUCAÇÃO FÍSICA E PENSAMENTO TEÓRICO: uma relação possível e necessária*, Vidalcir Ortigara e Bruno Beloli Milioli apresentam a proposição do ensino desenvolvimental, com a finalidade de elevar o pensamento dos alunos a uma condição de pensamento teórico no campo da Educação Física. Consideram com maior proximidade do real as atividades da cultura corporal que se expressam nas relações essenciais - criação de uma imagem artística corporal, controle da ação corporal do outro e domínio da própria ação corporal.

Cláudio Félix dos Santos e Cléber Eduão Ferreira abordam o *CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: entre as lutas por uma formação humana crítica e as proposições pós-críticas do educar*. No artigo é analisada a relação entre a perspectiva de formação humana crítica reivindicada por duas propostas de educação do campo: a) os cadernos sobre educação do campo (editados pelo "Movimento por uma Educação do Campo") e b) A "Proposta curricular para as escolas do campo no território do Velho Chico" (elaborada por educadores e instituições governamentais e não-governamentais nesta região do semiárido baiano). Com base na análise dessas propostas são discutidas as influências das perspectivas pós-críticas/pós-modernas no plano da teoria pedagógica nas proposições sobre o currículo para as escolas do campo.

O artigo intitulado *CURRÍCULO EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS DESDE LOS FUNDAMENTOS DEL ENFOQUE HISTÓRICO CULTURAL*, escrito em espanhol por Juliana Aparecida Poroloniczak e Laura Domínguez Garcia, como fruto de uma parceria Brasil-Cuba, questiona a hegemonia dos currículos de conhecimento tácito e ênfase no cotidiano, em detrimento do conhecimento científico, que culminam com a desvalorização do papel social que a escola como "lócus" de acesso privilegiado ao conhecimento, especialmente, junto com à classe trabalhadora. O texto utiliza a abordagem Histórico-Cultural como ponto de partida para a organização de um currículo para a educação de jovens e adultos, o que efetivamente atenda às necessidades educacionais desse público, que por várias razões tem sido historicamente excluído do acesso à escola. De acordo com os preceitos vygotskianos é importante entender a prática social desses sujeitos, a partir da intencionalidade do trabalho educativo com base em conceitos científicos que estão ligados direta e indiretamente à

complexidade das funções mentais superiores, além da necessidade de compreender, como fio condutor deste trabalho, a periodização das atividades dominantes em cada período da vida.

No artigo *OS CONTEÚDOS DA ALFABETIZAÇÃO: elementos para um debate curricular*, Francisco José Carvalho Mazzeu e Fátima Aparecida de Souza Francioli trazem resultados de estudos e pesquisas que vem sendo desenvolvidos com foco na valorização dos conteúdos da alfabetização, em consonância com os pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. São analisados os conteúdos conceituais sugeridos por propostas curriculares implementadas no estado do Paraná a partir dos anos de 1990, bem como nos documentos que traçam e disseminam as diretrizes nacionais para a alfabetização, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, os programas de formação de professores alfabetizadores e a atual proposta da Base Nacional Comum Curricular para o ensino fundamental. Abordando a questão da formação de conceitos científicos sobre a língua escrita nessas propostas, os autores apontam a ausência de debate sobre esse processo e a necessidade de resgatar o significado dos conteúdos curriculares na alfabetização.

Complementam este número três artigos que atendem à Demanda Contínua da REC.

O texto *UMA ALTERNATIVA CURRICULAR NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO: A Pedagogia Waldorf e a Integralidade do Conhecimento e do Ser*, das autoras Caricelma Aparecida Lima Albuquerque e Silva e Nayara Tatianna Santos Da Costa, traz o conceito de integralidade humana a partir das ideias de Edgar Morin, descreve os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf e investiga como a integralidade é abordada na proposta curricular da educação infantil da referida escola.

No texto *A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: O que pensam os professores de sociologia?* Amurabi Oliveira, Willian Binsfeld e Tayná Trindade analisam como os professores de Sociologia avaliam a Reforma do Ensino Médio. Observam a existência de uma ampla crítica à Reforma, e de uma preocupação mais ampla acerca da formação dos jovens no Ensino Médio, na qual o ensino de Sociologia seria um elemento fundamental para a garantia de uma formação crítica, de tal modo que a perda da obrigatoriedade desta disciplina é avaliada como um retrocesso por parte destes docentes.

O ensaio *POLÍTICAS DE INCLUSÃO E CURRÍCULO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: das sociedades disciplinares às sociedades de controle*, escrito por Terezinha Maria Schuchter e Fábio Luiz Alves de Amorim, objetiva discutir as transformações próprias das políticas neoliberais, no campo cultural e semântico, pelo fato de instituírem novas formas de ser, de estar e de se relacionar na sociedade. Analisa a passagem das sociedades disciplinares para as sociedades de controle e suas implicações para as políticas curriculares, discutindo as políticas inclusivas e as políticas curriculares como possibilidade de afirmação das singularidades e das diferenças na escola.

Na seção **Informes de Publicação** é divulgada a Tese de Doutorado *EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO VELHO CHICO/BA: INDAGAÇÕES ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE AS ESCOLAS E AS COMUNIDADES LOCAIS*, que aponta que as especificidades étnico-culturais das comunidades locais, bem como as temáticas relacionadas à população afro-brasileira e africana são trabalhadas nas escolas de maneira pontual e superficial, com metodologias tradicionais, em datas comemorativas, no componente curricular de história, ou através de gincanas e outros eventos, embora algumas professoras venham transgredindo os currículos para dialogar com os conteúdos culturais e históricos das comunidades.

Acreditamos que esse conjunto de artigos e ensaios oferece ao leitor um panorama amplo e aprofundado de diferentes concepções teóricas que fundamentam o debate curricular, com destaque para a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural que constituem o tema da seção especial. Esperamos, portanto, que o presente número estimule a produção de novos textos que

intervenham nesse debate, aprofundando, questionando, esclarecendo e fazendo avançar o conhecimento no campo do Currículo.

### REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea)

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação contemporânea)